

Psico-oncologia na prática médica

No século XX, Sigmund Freud observou que diversos pacientes apresentavam sintomas de doenças físicas, mas sem nenhuma causa orgânica, firmando a **relação** entre os processos **emocionais** e **manifestações sistêmicas**.

Assim, o modelo biomédico foi sendo substituído pelo modelo **biopsicossocial** ao longo dos anos, em virtude da relação entre os fatores biológicos, psicológicos e sociais presentes na vida dos pacientes no processo saúde-doença.

Sob a óptica do sofrimento emocional, associado à doenças crônicas, pode gerar redução da qualidade de vida dos pacientes e familiares, além de afetar negativamente a adesão terapêutica e o estímulo à reabilitação.

Com isso, surge a **Psico-oncologia**, uma área de interface e ajuda entre a Psicologia e a [Oncologia](#). Essa área assiste pacientes oncológicos e seus familiares para melhor qualidade de vida, incentivo à **prevenção**, **tratamento** e **reabilitação** do paciente de câncer, incluindo na fase terminal da doença.

Ficou interessado no assunto? Então, continue a leitura e confira os benefícios da Psico-oncologia e equipe multidisciplinar no acompanhamento do paciente oncológico.

Convivendo com o Medo da doença

Muitos familiares omitem aos pacientes com câncer sobre a doença, visto que a doença é tida como uma sentença de morte e além disso, o peso da palavra é forte na sociedade.

Assim, a **Psico-oncologia** surge como uma área sistematizada do conhecimento, com papel fundamental tanto no aparecimento quanto ao longo do tratamento e remissão do câncer, potencializando o conceito que o processo de adoecimento ultrapassa o conceito biomédico, somente.

Dessa forma, o papel da psicologia nessa área é proporcionar apoio psicossocial e psicoterapêutico, aliviando os medos inerentes ao impacto do diagnóstico e de suas consequências, auxiliando no enfrentamento da doença com qualidade de vida.

Aumento das possibilidades de melhora e remissão e aumento da sobrevida estão intimamente relacionados aos [aspectos emocionais](#) desses pacientes.

Participação da psico- oncologia na atenção básica

A atuação da Psicologia na **atenção primária**, visa atuar no estilo de vida do indivíduo, no estresse diário, promovendo **mudanças de atitudes e comportamentais** para estilos de vida mais saudáveis.

Sabe-se que essa área capacita e educa os pacientes para reconhecer e saber lidar com o estresse da vida diária e adaptação dos limites e mudanças relacionada à doença, prepara aos pacientes para realização de procedimentos invasivos dolorosos, auxílio no enfrentamento das consequências e efeitos adversos do tratamento, entre outros **benefícios** na saúde.

Além disso, orienta aos familiares para desenvolver estratégias adequadas para superar situações do ciclo vital, como o envelhecimento e a morte.

Fatores psicológicos ao saber do câncer

Em relação ao nível secundário, a **psicologia** possui papel importante na educação aos familiares do paciente oncológico promovendo hábitos periódicos e sistemáticos para a detecção precoce e treina os profissionais sobre a melhor forma de informar aos pacientes e familiares sobre a doença.

Possui papel fundamental na **adesão** terapêutica desses pacientes, promove técnicas de **enfrentamento psicológico** em pacientes diagnosticados com câncer, bem como medidas para auxiliar de forma eficiente com a **depressão** e **ansiedade** diante do diagnóstico.

Abordagem da psico-oncologia na terminalidade da vida relacionada ao câncer

Na **terminalidade da vida**, a atuação da psico-oncologia consiste em atender às **necessidades emocionais** da pessoa, em relação ao medo e ansiedade diante do sofrimento e iminência da morte, auxilia no processo de tomada de decisões em conjunto com a família e proporciona apoio familiar.

Vale lembrar, que essa área também atua no apoio à equipe de saúde da família, que estava envolvida na assistência ao paciente terminal, para que possa lidar com possíveis sentimentos de frustração e perda do seu paciente.

Sendo assim, o principal objetivo na fase terminal, é **respeitar** a dignidade do paciente proporcionando melhor qualidade de vida.

A ambiguidade da vida no processo de transplante de órgão

Sabe-se que a o [Transplante de medula óssea](#), por exemplo, é uma alternativa de tratamento para diversas doenças hematológicas. No entanto, os pacientes submetidos ao transplante possui maior **ansiedade**, uma vez que após o impacto do diagnóstico, o paciente precisa decidir juntamente com a família sobre a escolha do procedimento.

Após a escolha, a ansiedade ainda persiste, devido às incertezas em relação a aceitação do seu organismo ao transplante. Tudo isso somado ao medo das mudanças, como comprometimento da autonomia e iminência de morte pode gerar mais angústias.

Diante disso, há a necessidade do suporte Psicológico individual e em grupos de apoio familiar, promovendo o **espaço para a escuta**, aliviando os sentimentos de ambiguidade entre a esperança de viver sem doença e a morte, que acompanha o paciente ao longo do tratamento.

Outro fator existente é em relação aos **grupos de apoio**, que proporciona troca de vivências, sentimentos e dificuldades entre os acompanhantes. Isso proporciona redução do estresse do cuidador e reflete de maneira direta no cuidado com o paciente.

Em virtude disso, a **psico-oncologia** se preocupa em proporcionar ao paciente [o prazer pela vida](#), auxiliando a lidar com as angústias, fortalecendo suas crenças e convicções, motivando-o em relação ao tratamento e desmistificando as crenças errôneas sobre a doença. Enfim, fortalece os pacientes e familiares em acreditar e **participar ativamente** na busca pela melhor qualidade de vida.

Gostou do nosso post sobre psico-oncologia? Quer receber outras dicas em primeira mão? Então, não se esqueça de se inscrever em nossa newsletter e fique por dentro dos próximos artigos!